

EP-213

VIVÊNCIA DE PESSOAS INFECTADAS PELO HIV, NA ABORDAGEM DA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS



Beatriz Gomes Rodrigues, Sílvia Cristina Mangini Bocchi, Priscila T. Julião Souza, Lenice do Rosário de Souza

Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB),
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Botucatu, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2019/21440-5

Introdução: A melhora da sobrevida das pessoas que vivem com HIV após o uso de terapia antirretroviral depende de sua adesão, a qual está ligada ao modo de entendimento da doença, à revelação diagnóstica, à presença de rede de apoio, às barreiras sociais e aos impactos psicológicos do diagnóstico.

Objetivo: Compreender a experiência psicossocial de pessoas que vivem com HIV e elaborar modelo teórico que a represente.

Metodologia: Pesquisa qualitativa analisada segundo a Teoria Fundamentada nos Dados e os resultados discutidos à luz do Interacionismo Simbólico, com portadores do HIV, acompanhados em um serviço especializado em Botucatu, São Paulo. A técnica de coleta de dados foi a entrevista não diretiva, sendo audiogravadas e transcritas na íntegra. A saturação teórica deu-se a partir da análise da 18ª entrevista.

Resultados: A partir da análise dos dados emergiram seis subprocessos: doença não se revelando a princípio, descobrindo-se com HIV, buscando estratégias de enfrentamento do diagnóstico, enfrentando dificuldades, percebendo as ideias pré-concebidas sobre o HIV e visão atual. A partir do realinhamento desses subprocessos obteve-se a categoria central (processo/modelo teórico): da culpabilização e negação à resignação na vivência com o HIV.

Discussão/Conclusão: O diagnóstico da infecção pelo HIV ainda está permeado pelo estigma da aids e pelo pouco conhecimento populacional sobre o assunto, o que é refletido pela reação inicial de temor do futuro, com receio do adoecimento e da morte. Dessa forma, a reação inicial está muito relacionada à negação do quadro e culpabilização do parceiro ou de si mesmo. Aqueles que aceitam o diagnóstico e aderem ao tratamento, o fazem com resignação, mas ainda mantêm como fortes alicerces em sua vivência com o HIV o segredo diagnóstico, possuindo poucas figuras de apoio em quem confia. O principal impacto da infecção se dá nos relacionamentos, devido ao receio de não aceitação pelo parceiro, a constante pressão de como contar o diagnóstico, a mudança do modo como o próprio indivíduo se vê e o medo de transmissão, o que, em alguns casos, faz com que evitem se envolver em relacionamentos sérios. Apesar de, atualmente, a aceitação diagnóstica parecer preponderar, alguns indivíduos percebem até melhoras em sua vida e sentem-se esperançosos com o futuro, porém observa-se que a resignação vista ao diagnóstico se mantém. Apesar de poucas experiências de adoecimento e

boa adesão medicamentosa, o futuro ainda é visto com medo, mantendo-se o fantasma do adoecimento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101291>

EP-214

EFICÁCIA DE 1200/100 MG DE DARUNAVIR/RITONAVIR ADMINISTRADO UMA VEZ POR DIA EM DOENTES INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP



Luiz Euribel Prestes Carneiro, Rodrigo Sala Ferro, Alexandre Martins Portelinha Filh, Gabriela Fernandes de Almeida Rodr, Gabriela Lie Babata, Larissa Rosa Fernandes, Vitória Taynara Peverari

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste),
Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: No início, o tratamento era limitado a sintomáticos, combatendo sinais e sintomas de doenças oportunistas. Com a implantação da TARV com a associação de medicamentos foi possível fortalecer a adesão ao tratamento e aumentar a qualidade de vida dos pacientes. Atualmente tem recomendação de início imediato para todos os portadores independentemente do seu estágio clínico e/ou imunológico para evitar a replicação viral e conseqüente favorecimento de mutações de resistência, que contribuem para o aumento da morbidade, mortalidade e dos custos relativos aos cuidados com os pacientes. Darunavir co-administrado com Ritonavir é um regime antiretroviral de primeira linha atual com excelência de barreira genética e com pouca toxicidade.

Objetivo: Avaliar a eficácia do esquema Darunavir/Ritonavir 1200/100 mg uma vez ao dia em pacientes portadores do VIH em um Centro de Testagem e Aconselhamento de Presidente Prudente-SP perante a resposta a carga viral a TARV.

Metodologia: Estudo descritivo retrospectivo, realizado em um local clínico de referência de Presidente Prudente, a partir de uma análise documental de prontuários clínicos de pacientes portadores de VIH do Centro de Testagem e Aconselhamento de Presidente Prudente. Foram inclusos pacientes que utilizam a posologia 1200/100 mg por dia de Darunavir/Ritonavir em associação com Tenofovir e Lamivudina.

Resultados: A efetividade global da terapia antiretroviral foi de 70,4% e o esquema em dose fixa foi associado à maior supressão viral quando comparado à carga viral anterior ao esquema proposto.

Devido à simplificação do esquema terapêutico com ingestão de comprimidos apenas uma vez ao dia houve um maior nível de adesão dos pacientes à TARV, onde na amostra 75 pacientes foram considerados com boa adesão (71,4%) e 30 com má adesão (28,6%). Dentre os de boa adesão, 73 pacientes zeraram a carga viral, tendo registro de não detectável ou abaixo do limite mínimo, o que representa 97,3% de eficácia dentro da amostra com boa adesão. Analisando os 2 pacientes que não obtiveram a carga viral zerada, podemos ter como justificativa o início recente do tratamento.